

Orange County e a rede de produtos Agrícolas do *slow food*

Franciele Lourenço (Centro Universitário autônomo do Brasil - Unibrasil) francielelourenco@gmail.com
Luciane Cristina Ribeiro dos Santos (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) lu.ribeirocrs@hotmail.com

Resumo:

A questão problema deste artigo esteve em definir que tipo de políticas e estratégias de desenvolvimento são adotadas pelo governo e pelos agricultores do movimento *slow food* de Orange County, Califórnia, EUA?. Assim, o objetivo foi demonstrar as formas de como ajudar e proteger os produtores locais em dificuldades conectando-os com mercados alternativos. Para tanto, foram aplicados instrumentos metodológicos, de ordem qualitativa com caráter exploratório. Dessa forma, foi reconstruído a trajetória e a difusão de um dos casos do movimento *Slow Food*, localizado em Orange County, Califórnia, Estados Unidos da América. Tal projeto é uma organização composta por um grupo diversificado de amantes da boa culinária, que conta com variados tipos de membros, os quais buscam novas formas de agricultura e, construir uma rede de feiras agrícolas baseadas nos princípios do *Slow Food*. Como resultado foi perceptível, entre outros, as formas de como ajudar e proteger os produtores locais em dificuldades conectando-os com mercados alternativos, por meio da construção de relações, prezando a proteção dos produtos tradicionais e locais e a qualidade de vida. O que também surpreendeu foi o relacionamento com os mercados alternativos, favorecido pelo governo e pela própria população, que acaba por disseminar informações e a conscientização à respeito. Dando assim uma boa utilização das técnicas agrícolas e do processo produtivo, mantendo-os o mais próximo do usual e garantindo sua sobrevivência.

Palavras-chave: *Slow food*, Agricultura, Orange County.

Orange County and products network agricultural the *slow food*

Abstract

The question issue of this paper was to define what kind of development policies and strategies are adopted by the government and the slow food movement farmers in Orange County, California, USA ?. The objective was to demonstrate the ways of how to help and protect local producers in difficulty connecting them with alternative markets. Therefore, methodological tools were applied in qualitative with exploratory. Thus, it was reconstructed the history and diffusion of the cases of the Slow Food movement, located in Orange County, California, United States. This project is an organization comprised of a diverse group of good cuisine lovers, featuring different types of members, which seek new forms of agriculture and build a network of agricultural trade based on the principles of Slow Food. As a result was noticeable, among others, ways of how to help and protect local producers in difficulty connecting them with alternative markets, by building relationships, valuing the protection of traditional and local products and quality of life. What also surprised me was the relationship with alternative markets, favored by the government and by the population, which ultimately disseminate information and awareness regarding. thus making good use of agricultural techniques and the production process, keeping them as close to the usual and garatindo survival.

Keywords: *Slow food*, Agriculture, Orange County.

1. Introdução

Atualmente, o indivíduo moderno vive submerso num estilo de vida muito diferente de seus antepassados, onde nem mesmo as crianças sabem a origem de animais, comidas ou até mesmo como é brincar ou passar as férias no campo. São tradições e fatores que escapam ao controle das pessoas, devido ao ritmo acelerado da vida. Dessa forma, o dinheiro, o tempo e os interesses se tornam mais importantes, enquanto outras escolhas e alternativas vão ficando para trás.

A dinâmica da vida moderna nas cidades passa a moldar e a dar sentido às ‘coisas’, tanto na evolução das necessidades quanto a dos hábitos, os quais se solidificam na busca pela praticidade, conforto e comodidade.

Por isso, em meio ao *stress* e a correria do dia a dia vivido nas grandes cidades, as pessoas se tornam protagonistas da ascensão das comidas industriais e das cadeias de *fast food*, que foram crescendo de maneira desordenada, assim como sua adesão, o que preocupa, pois além deste tipo de comida não ser saudável, vem colaborando para o grande aumento de pessoas com problemas de diabetes, doenças cardiovasculares, obesidade, etc..

Contudo, as pessoas ficam a ‘mercê’ dos alimentos, sem nem ao menos saberem sua procedência e, é neste sentido que na década de 1970, o italiano Carlo Petrini iniciou um lento movimento chamado de *slow food*, caracterizado pelo site do grupo *Slow Food de County Orange* (2009) como uma organização internacional sem fins lucrativos apoiada-membro, cujo objetivo é difundir a cultura alimentar, para desenvolver a educação sensorial e de bom gosto, protegendo a biodiversidade e promovendo a qualidade dos alimentos, do ambiente e da vida social.

É importante lembrar que, o *slow food* surgiu a partir do ambiente político e social turbulento da Itália, em meio aos movimentos e protestos do operariado em relação à industrialização e globalização da produção. Mas foi somente em 1989, que o conceito se internacionalizou e, a partir daí vários desafios surgiram, tais como os Organismos Geneticamente Modificados (OGM) - usados na agricultura industrial, o que preocupa e muito os ambientalistas, dado que ainda não se possui muitos estudos a longo prazo sobre o assunto; ameaçando a biodiversidade e as economias agrícolas locais.

Portanto, o problema se resume em definir que tipo de políticas e estratégias de desenvolvimento são adotadas pelo governo e pelos agricultores do movimento *slow food* de *Orange County*, Califórnia, EUA?. De tal forma que o objetivo geral será demonstrar as formas de como ajudar e proteger os produtores locais em dificuldades conectando-os com mercados alternativos.

Com vistas a alcançar o objetivo geral, foram estruturados objetivos específicos: 1) Avaliar a utilização de técnicas agrícolas e do processo produtivo e; 2) Averiguar a capacidade de organização deste tipo de movimento. Para tanto, foram aplicados instrumentos metodológicos, de ordem qualitativa de caráter exploratório, utilizando como base de avaliação os princípios de atuação que se apresentou no documento do Comitê de *Orange County*.

O artigo está estruturado a partir da Introdução, na sequência foi apresentado o conceito de *slow food*; suas características e interesses; políticas e estratégias de desenvolvimento; técnicas e processo produtivo. O terceiro capítulo dispõe do caso do *slow food* de *Orange County*, Califórnia, EUA e, por fim as considerações finais e as referências.

2. Slow Foods

Esse movimento foi criado na Itália no final dos anos 1980, seu surgimento se deu em resposta aos problemas vividos naquela época, principalmente pelo modo de vida e ao consumismo.

Gentile (2008) ainda complementa que foi um movimento, que se iniciou especificamente em 1989, na cidade de Bra na região de Piemonte, adotando como símbolo o caracol. O evento

fundador foi a mobilização em resposta a abertura de um *Mac Donalds* na *Piazza Di Spagna*, em Roma.



Fonte: Manual do *Slow Food* (2005)

Figura 1: Símbolo do *Slow Food*

O que deu origem ao termo *slow food* ou comida sem pressa, que é uma expressão que passou a circular mais amplamente há não muito tempo (CARVALHO, 2008, p. 1).

Toda essa ‘revolta’ diz respeito a vida moderna nas cidades, que acaba por não nos dar tanta opção, no que diz respeito à alimentação, já que nossos horários e compromissos nos impedem de fazer uma refeição completa, de qualidade e o mais importante com tempo de apreciação. Então, o empenho do movimento é o de defesa de uma vida tranquila, se opondo a vida corrida do meio urbano.

Segundo o Manual do *Slow Food* (2005), através dos seus conhecimentos gastronômicos relacionados com a política, a agricultura e o ambiente, o *Slow Food* tornou-se uma voz ativa na agricultura e na ecologia; conjugando prazer e alimentação com consciência e responsabilidade.

Todos os acontecimentos da Terceira Revolução Industrial promoveram o crescimento da coordenação política; a crescente utilização dos recursos naturais, a promoção e ampliação do incremento da produtividade e mais ainda, a difusão de inovações econômicas.

Tão logo, o que ficou de lado neste processo foi a preocupação com a produção de alimentos; a agressão ao ecossistema e aos seres vivos.

Portanto, o que se nota é que Homem e Natureza estão vivenciando momentos de tensão. Antigamente, poder-se-ia dizer que ambos eram amigos, mas hoje há uma desconexão muito grande, até mesmo nas coisas mais simples, tais como a residência ou até mesmo os produtos – que são frutos de respostas que até então se tornam duvidosas atualmente (SANTOS, 1992).

Ademais, o ‘comer’ também ficou distanciado do nosso dia a dia e, o que preocupa é nos alimentarmos rapidamente e, além disso não nos importarmos

em como foram produzidos os alimentos; de onde vieram ou sua qualidade. Saber o que está escolhendo e entender se aquilo está em extinção, possui agrotóxicos ou se faz bem a saúde, etc., para alguns já não faz tanta diferença.

Por isso, o *slow food* é considerado um movimento amplo e com uma proposta diferente de aproximação de produtores e consumidores; defesa da biodiversidade e da alimentação tornaram-se princípios deste movimento, que acredita na defesa de uma boa e responsável alimentação, além das tradições e culturas culinárias. Este movimento é interessante porque passa desde o processo de transformação do meio ambiente até o prato do consumidor final.

Os três pré requisitos para um alimento de qualidade são: bom (de sabor e qualidade); justo (preço justo para produtor e consumidor final em relação ao processo produtivo) e; limpo (além de ser ecológico, não ser poluente). Tudo isso servirá de resposta ao modo de viver das pessoas, focando no resultado (gosto) e preço. Estas duas premissas estando satisfeitas nada mais importará.

O Manual do *Slow Food* (2005) ainda diz que, “num mundo onde os prazeres do gosto nem sempre se apreendem durante refeições alegres em volta duma mesa animada, devemos fazer

um esforço consciente por explorar, questionar e experimentar. Este é o objetivo das iniciativas de educação do gosto do *Slow Food*”.

É preciso resgatar a alimentação correta, os sabores e a procedência para que não se diminua o papel central que exercem em nossas vidas. Logo, a conscientização e o reconhecimento da vida tumultuada em que vivemos são necessárias e, uma das formas é o movimento das *slow cities*.

O *slow cities*, conceito que também nasceu na Itália em conjunto com a ideia do *slow foods*, no entanto, no ano de 1999. Aconteceu pelo fato de os moradores de pequenas cidades italianas estarem cansados do rápido ritmo das metrópoles.

“Devagar”, como princípio de toda uma campanha por qualidade de vida, naturalmente chegou às cidades. De acordo com o Movimento Conviva, o “*slow cities*” quer priorizar, pela sua iniciativa, atitudes que desacelerem o ritmo das cidades e suas principais e velozes características – incluindo o trânsito.

E, para que o objetivo do Movimento do *Slow Cities* realmente fosse aplicado, o Movimento Conviva passa a aplicar a metodologia de que a cidade não pode ter mais de 50 mil habitantes. Há uma carta de princípios, o manifesto das “cidades lentas”, que as candidatas devem seguir ao pé da letra. Eles estão divididos em categorias como estrutura, política de meio ambiente, qualidade das vias urbanas e encorajamento ao uso e produção de bens localmente.

Assim, a poluição sonora, os engarrafamentos e o próprio *stress* seriam amenizados, já que o tráfego seria reduzido, as cidades seriam mais “lentas” e principalmente a poluição sonora diminuiria.

O problema está em recharacterizar as cidades, tendo em vista que já vivemos em um processo que parece não ter mais volta; sendo assim, a implantação não é dependente do tamanho da cidade, logo, não seria tão difícil, desde que os princípios fossem atendidos.

2.1 Políticas e estratégias de desenvolvimento do *Slow Food*

As políticas e estratégias de desenvolvimento vivem pressionadas pelo consumismo, que faz com que a economia cresça aceleradamente, nos proporcionando um processo produtivo que se reproduz mediante as incessantes e ilimitadas necessidades humanas. Este processo invoca um modelo de vida que necessita de uma reavaliação, pois o apetite pela ânsia; a pressa pelo consumo e a correria da vida moderna nos transformaram em ‘escravos do excedente econômico’.

O direito de cada homem de buscar a coerência de um projeto existencial no emprego do seu próprio tempo, ou ainda, de ganhar consciência e autonomia implica que as suas singularidades naturais e individuais conseguirão gerar uma criatura original ou irreduzível. Nessa perspectiva, os homens são atores sociais - cada um conservando sua singularidade - que assumem funções distintas na sociedade, conforme suas ansiedades e possibilidades (SAMPAIO, 2011).

Ademais, o *slow food* torna-se importante por propor o emprego do tempo e por ser uma alternativa organizada, que preza tanto o aspecto individual quanto o coletivo, pois as pessoas estão fazendo o bem para si mesmas e promovendo a participação de um conjunto de pessoas. Rico em sua organização, o movimento propõe modos originais de agrupar pessoas, saberes e fazeres em torno do que talvez pudéssemos chamar de uma ecologia da alimentação [...]. As formas de luta vão dos manifestos às redes de produtores e feiras de gastronomia (GENTILI, 2008). Apesar das evidentes expressões e das iniciativas de Carlo Petrini sobre os aspectos culturais; de promoção das tradições e das questões políticas e de democracia.

O movimento fundado por Petrini contestava a base ética daquela que era definida “vida veloz”, que criticava a confusão entre eficiência e frenesi e exaltava as virtudes de uma vida lenta, baseada nos valores e nos prazeres dos sentidos e da sabedoria (ANDREWS, 2008).

Mas o movimento não ficou limitado apenas a alimentação, ele tomou proporções internacionais, as quais incorporaram novas agendas políticas, novas questões e novas lutas para novos contextos, bem como a realização de eventos e de projetos voltados à redescoberta e valorização de produtos típicos, biodiversidade (sementes e espécies nativas), sociodiversidade (saberes e práticas agrícolas tradicionais) e de processos produtivos atentos ao equilíbrio ecológico (GENTILLE, 2008).

O mais interessante do movimento é que ele aceita os mais variados tipos de membros e a preocupação é, em aspecto social, ou seja, todos fazem a sua parte em *prol* de um objetivo comum. O que os tornam co-produtores e não simples consumidores, isso faz com que o processo de produção seja feito por meio de uma parceria entre produtores e consumidores.

Portanto, é uma associação democrática aberta a todos, qualquer pessoa pode se associar, o mais interessante é a diversidade dos seus associados, o que contribui a tornando forte.

Para se cadastrar basta preencher um formulário de adesão e contactar o chamado líder do *Convivium* local ou inscrever-se através do site internacional (www.slowfood.com) - a inscrição é anual e renovável.

Os envolvidos podem delegar um *convivium* ou abrir um novo *convivium*, organizando eventos ou participando de atividades voltadas ao *slow food*.

O Manual do *Slow Food* conceitua o ‘*convivium*’ como uma palavra Latina que significa ‘um festim, entretenimento, um banquete’, e o *slow food* usa este nome muito adequado para designar as suas células locais. Os *convivia* são representantes locais da filosofia do *Slow Food*, além disso, existem cerca de 1.000 *convivia* espalhados pelo mundo formando uma rede de movimento.

A função dos *convivia* também é a de construir relações com os produtores, prezar pela proteção dos produtos tradicionais e locais e a qualidade de vida. O que também surpreende é a capacidade de organização, de ajuda e de proteção que os produtos locais em dificuldades encontram em mercados alternativos.

A grande disseminação das informações acerca desse movimento e o grande grupo de relacionamentos, por meio de mercados alternativos cresce a cada dia, assim como a própria conscientização do governo, mercado e população em geral, o que colabora para a proteção de todos em relação a seus objetivos.

Logo, a promoção e as políticas de desenvolvimento do *slow food* estão pautadas na participação da população e nas iniciativas de educação alimentar e ação social e ao apoio aos pequenos agricultores.

2.3 Técnicas agrícolas e do processo produtivo

A participação no *slow food* tem colaborado com as técnicas dos processos agrícolas, pois estão trazendo melhores resultados, no que diz respeito à participação e capacitação dos envolvidos.

O *slow food* entrou em estreita sinergia com lutas altermundistas pelo comércio justo, bem como com as lutas socioambientais por modos de produção, produtos, produtores e consumidores ecológicos. Além disto, o *slow* promete uma interessante fusão da dimensão prazerosa e sofisticada da ecogastronomia com os ideais de solidariedade e de convívio preconizado pelos defensores de uma vida simples ou “simplicidade voluntária”, como caminho para uma existência ecologicamente orientada (CARVALHO, 2008, p. 2).

Para que isso fosse possível, o movimento do *slow food* criou um programa chamado Terra Madre ou Mãe Terra, o qual teve o objetivo de criar 1.000 hortas em todo o continente – reunindo desta forma, uma rede internacional de 2.000 comunidades de alimentos, entre eles os produtores de alimentos e representantes de comunidades locais, cozinheiros, acadêmicos e jovens de 160 países, com vistas a estabelecer uma produção de alimentos bons, limpos, justos e que respeitem o nosso planeta

Essas mil hortas são modelos concretos de agricultura sustentável, que interessa às escolas, a comunidade e/ou famílias. As hortas além de servirem de alimento; colaboram para que a população entre em contato com a natureza, participe da sua manutenção e promova conhecimentos.

De acordo com a entrevista cedida por Cláudia Matos, *Chef* de Culinária Natural, membro do *Slow Food* e proprietária do Espaço Zym, várias e fáceis são as alternativas as quais podemos inserir em nosso dia a dia, o que colabora para uma vida de maior qualidade:

- I. Construir uma horta em casa;
- II. Conhecer melhor o alimento que vai pra sua mesa;
- III. Comprar alimentos de produtores locais;
- IV. Proteger os alimentos nacionais para que não entrem em extinção;
- V. Procurar ambientes tranquilos para realizar suas refeições e;
- VI. Cultivar relacionamentos e companhias agradáveis.

Portanto, percebe-se que ‘coisas’ simples podem fazer a diferença e trazer um novo modo de vida, o que colabora para uma vida menos agitada e estressante e, que pode tentar garantir que a escassez ou até mesmo a extinção sejam repensadas e até mesmo sanadas.

3. O caso de Orange County

Orange County está localizado a 40km de Manhattan, ou seja, ao sul da Califórnia, nos Estados Unidos da América – EUA, conforme mapa à seguir:



Fonte: <http://mapsof.net/map/california-orange-county-map>

Figura 2 : Condado de Orange County, Califórnia, EUA

É um local que enfatiza o bem-estar e a qualidade de vida, principalmente pelos serviços disponibilizados à população.

Segundo o site do Condado de Orange, a chamada *Orange County*, foi criada em 1693 como um dos Condados originais da Província de Nova Iorque. O nome do município foi derivado do rei Willian III da Inglaterra, que era um príncipe da Casa de *Orange*. Portanto, é um dos 58 condados do estado americano da Califórnia, sendo fundado em 11 de março de 1889, ao se separar do vizinho Condado de Los Angeles e recebeu seu nome do cultivo da laranja e outros frutos cítricos que eram cultivados na região.

Orange County possui uma população estimada, de acordo com os dados de 2013 e 2010, respectivamente, da *Census Bureau*, de 3.114.363 pessoas e um área de 790,57 milhas quadradas, enquanto Califórnia possui 38.332.521 e 155,779.22 milhas quadradas.

Sendo assim, é um local que possui habitação com preços acessíveis; excelentes sistemas escolares, de transporte rodoviário, ferroviário e aéreo; baixos índices de criminalidade e uma vasta gama de atividades recreativas e de negócios.

Por isso, o caso de *Orange County* demonstra claramente a necessidade de que temos que pensar na sustentabilidade dos recursos e no nosso bem-estar - qualidade de vida aliada a longevidade. É preciso de forma diferente, governar nossas vidas e recursos, de tal forma que tenhamos novas alternativas de tornar nossa alimentação justa, boa e limpa.

Logo, a governança poderia colaborar para que os movimentos voltados pra este tipo de alternativa (*slow food*), sejam ainda melhores aproveitados e disseminados, de tal forma que não se restrinja à apenas um movimento ou grupo, mas sim o fortalecimento de uma política mais ampla.

Para isso, foi necessário entender a importância de se ampliar os movimentos sociais e a mudança de postura em relação a “independência” das áreas, o que na verdade não

é real, a começar pelo julgamento que era feito sobre ecologia e economia, que até então eram consideradas áreas incompatíveis. A criação de alguns conselhos voltados ao diálogo e a promoção da cidadania, igualdade, democracia, conservação, etc foram de tal importância, já que colaboraram para que parte da sociedade assimilasse a importância em se politizar os riscos e de garantir a sustentabilidade (JACOBI, 2000).

O sistema alimentar mundial é atualmente controlado pela agricultura industrializada e pela globalização. Isto levou a distribuição desigual de alimentos, a falta de cultura e de um sistema alimentar ecologicamente insustentável.

O desenvolvimento sustentável apresenta-se como uma questão imperativa para criar condições de sobrevivência para a espécie humana. Embora o objetivo seja focado na preservação do ser humano, em condições satisfatórias de vida, a interconexão dos sistemas vivos exige uma regulação do sistema humano, na sua relação com o meio ambiente. As evidências deixam claro que, para viabilizar a permanência da espécie humana no planeta, garantindo qualidade de vida, é inviável manter a exploração acelerada e continuada dos recursos naturais e seu conseqüente esgotamento (PAULISTA *et al*, 2008, p. 1)

Logo, o desenvolvimento sustentável se torna a premissa básica deste movimento fortalecendo a ideia de sobrevivência dos recursos e da própria raça humana.

Por isso, em 2010 o *Slow Food* de *Orange County* (SFOC) foi criado como uma missão local do *Slow Food* EUA, que teve como premissa criar uma mudança duradoura no sistema alimentar, buscando reconectar pessoas, tradições e o ecossistema como um todo.

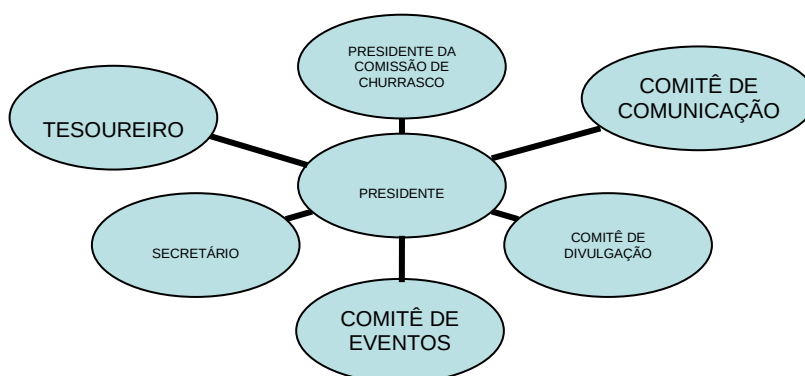
No entanto, seu objetivo era o de criar uma mudança duradoura no sistema alimentar local para assegurar a equidade, sustentabilidade e prazer na comida. Parcerias, publicações e eventos sociais são organizados constantemente, para que se possa aumentar a consciência pública à respeito dos problemas desarmônicos da vida cotidiana.

Conforme o Comitê de *Orange County*, os Princípios de Atuação são:

- ✓ Trabalhar em conjunto com o *Slow Food* EUA, aceitar e respeitar as Estatuto Nacional do *Slow Food* USA e os Protocolos financeiros;
- ✓ Estar consciente das dívidas organizacionais e de seus históricos;
- ✓ Alterar e melhorar as técnicas e práticas de liderança;
- ✓ Honrar e valorizar os produtos advindos da terra e os animais e;
- ✓ Fazer eventos abertos, acessíveis e sem custos para os participantes.

Segundo o SFOC, esta é uma associação aberta a todos e sua adesão é oficial, uma vez que um indivíduo tenha pago a sua quota anual ao *Slow Food* EUA, sendo encerrada uma vez que o indivíduo não renovar sua filiação ou pedir para ser retirado das funções de associação. Portanto, necessita-se de um Comitê Gestor, que é formado por voluntários não-remunerados - para garantir a continuidade e o funcionamento eficaz deste é necessária a participação em ao menos $\frac{2}{3}$ das reuniões durante um ano, para que seja feita a decisão quanto a utilização dos fundos a serem gastos e o cumprimento das metas e responsabilidades. Quanto à Política de interesse, a confiança do público é fundamental, por isso cada membro do comitê deve divulgar seu interesse pessoal.

O Comitê é dividido em 07 (sete) áreas, conforme organograma à seguir, sendo 06 (seis) subordinadas a presidência.



FONTE: adaptado de Manual do *Slow Food* (2005).

Figura 3: Comitê diretivo da *Slow Food* - Orange County, Califórnia, EUA

As funções pertinentes aos cargos são: o Presidente organiza as reuniões e a política e direção definida; o Tesoureiro mantém a organização dos livros; o Secretário é responsável pelas atas das reuniões; o Comitê de eventos cria eventos para angariar fundos para as instituições de caridade e de atividades associativas do *Slow Food*; o Comitê de divulgação entrelaça a política e os aspectos sociais, informando ao público à respeito do movimento e as atividades entre os agricultores e chefs; o Comitê de comunicação garante que a adesão seja ampla (notícias, anúncios de e-mail e boletins mensais regulares) e o Presidente da Comissão de Churrasco, que planeja e implementa o maior evento anual de angariação de fundos provenientes do churrasco. O movimento conta com vários programas, um deles é o Programa Microgrant Food que distribui pequenos prêmios em dinheiro para os grupos locais da comunidade, organizações e empresas cujos programas e produtos visam promover os valores fundamentais da *Slow Food*. Sendo assim, percebe-se que o *Slow Food* de Orange County é um movimento arquitetado e executado de maneira voluntária por uma organização sem fins lucrativos, cuja sobrevivência depende de um orçamento proveniente de recursos, eventos locais e de um valor limitado de microfinanciamentos (valores podem variar entre UU\$ 200 a UU\$ 1000). Mas, que apesar disso, ajuda a fortalecer a cultura alimentar local.

Segundo o Relatório Econômico de Orange County (2013), a cidade é considerada uma parceira ideal para o comércio internacional com as vantagens de proximidade com os portos de Long Beach e de Los Angeles, uma rodovia com um bom sistema viário para o transporte de frota e linhas ferroviárias que fornecem ligações comerciais.

Orange County também possui suas preocupações voltadas para a tecnologia verde, o que considera-se mais um ponto positivo, diante do movimento *slow food*, o que colabora para o crescimento da economia, já que, segundo o Relatório Econômico (2013) a cidade encontra-se em progresso de recuperação, buscando assim, atingir os seus níveis de emprego, a ascensão de turismo e comércio, bem como a melhoria da produção global, dado que as indústrias e as profissões são considerados pontos fortes de *Orange County*, o que lhe dá em 2014, se comparado a 2013, um resultado de crescimento do Produto Interno Bruto – PIB de 2,5%. Por isso, o movimento também colabora para a recuperação das atividades econômicas de *Orange County* e para o re-estabelecimento da qualidade de vida da população.

Além disso, a própria relação entre ser humano e natureza começa por uma simples iniciativa a ser controlada, a fim de se pensar no futuro e em seu próprio desenvolvimento.

CONCLUSÃO

O *Slow Food* mostra que a capacidade de organização e de aproveitamento por parte da população, pode trazer muitos benefícios para a saúde tanto física e psicológica, quanto econômica da cidade.

Sendo assim, o movimento propõe modos originais de agrupar pessoas, saberes e fazeres em torno do que talvez pudéssemos chamar de uma ecologia da alimentação, impondo três pré-requisitos para um alimento de qualidade são: bom, justo e limpo, os quais servirão como parte do resultado proposto, ou seja, a aproximação entre consumidores e produtores, ajudando assim a proteger os produtores de uma queda bruta no consumo, por conta de seus demandantes aderirem a um novo formato de vida, mas puro e sustentável e, também acaba ajudando aos consumidores a obterem produtos de qualidade, selecionados e aprovados por eles mesmos, o que garante a comercialização.

O objetivo geral deste trabalho cumpriu-se pois, as formas de como ajudar e proteger os produtores locais em dificuldades conectando-os com mercados alternativos, se dá pela construção de relações, prezando a proteção dos produtos tradicionais e locais e a qualidade de vida. O que também surpreende é o relacionamento com os mercados alternativos, favorecido pelo governo e pela própria população, que acaba por disseminar informações e a conscientização à respeito. Dando assim uma boa utilização de técnicas agrícolas e do processo produtivo, mantendo-os o mais próximo do usual e garantindo sua sobrevivência.

Por isso, que a capacidade de organização do movimento se dá pelos princípios de atuação, os quais envolvem toda a comunidade, por exemplo: Trabalhar em conjunto com o *Slow Food* EUA, aceitar e respeitar as Estatuto Nacional do *Slow Food* USA e os Protocolos financeiros; Estar consciente das dívidas organizacionais e de seus históricos; Alterar e melhorar as técnicas e práticas de liderança; Honrar e valorizar os produtos advindos da terra e os animais e; Fazer eventos abertos, acessíveis e sem custos para os participantes.

Por fim, é um movimento que preserva antes do seu individual, a coletividade; fazendo com que ninguém saia lesado dessa relação.

Referências

ANDREWS, G. (2008). **The Slow Food Story**. Politics and Pleasure. London: Pluto Press.

BARRETO, Gabriela Muniz. **Slow food: origem e benefícios**. Disponível em: <http://namu.com.br/palestras/slow-food-origem-e-beneficios>. Acesso em: 01 dez. 2014

BEM VINDOS AO NOSSO MUNDO: o manual. Disponível em: <http://www.slowfoodbrasil.com/documentos/manual-do-slowfood-2013.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2014.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Slow food e a educação do gosto: um movimento social sem pressa** Revista Práxis - Educação e Meio Ambiente, Ano 5, Volume I ISSN 1807-1112, 2008.

CONDADO DE ORANGE. Disponível em: <http://WWW.CO.ORANGE.NY.US/CONTENT/1156/DEFAULT.ASPX>. Acesso em: 01 dez. 2014.

GENTILE, Chiara. **Os Mercados da Terra Slow Food: entre modelos antigos e novas demandas: experiências locais de troca e consumo alimentar**. Disponível em: http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT15/GT15_ChGentile.pdf. Acesso em: 25 out. 2014.

MANUAL DO SLOW FOOD (2005). Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/novosdireitos/slowfood/manual_slow_food.pdf. Acesso em 10 nov. 2014.

MOVIMENTO CONVIVA. Slow city: ritmo lento e agradável. Disponível em: <http://movimentoconviva.com.br/slow-city-ritmo-lento-e-gradavel-nas-cidades/>. Acesso em: 29 out. 2014.

PAULISTA, Geralda; VARVAKIS, Gregório; MONTIBELLER FILHO, Gilberto. **Espaço emocional e indicadores de sustentabilidade**. Revista Ambiente & Sociedade, Campinas, v. XI, n. 1, p. 185-200, jan.-jun. 2008.

RELATÓRIO ECONÔMICO DE ORANGE COUNT (2013), disponível em: http://economy.scag.ca.gov/economy%20site%20document%20library/2013economicsummit_report_orangecounty.pdf. Acesso em: 01 dez. 2014.

SAMPAIO, Carlos Alberto C. **Gestão que privilegia uma outra economia**: ecossocioeconomia das organizações. SC: Edifurb, 2011.

SANTOS, Milton. **1992**: a redescoberta da natureza. Estudos Avançados, v.6. p.95-106, 1992.

SLOW FOOD: até as origens do gosto. Disponível em: http://www.slowfood.com/education/filemanager/resources/Origini_Gusto_por.pdf. Acesso em 15 out. 2014.

SLOW FOOD DE COUNTY ORANGE. Disponível em: <http://www.slowfoodoc.org/index.php>. Acesso em 02 dez. 2014.